

## OS INELEGÍVEIS

RUBEM BRAGA

NO momento em que escrevo, o marechal Lott está no seu Comunicado nº 4; de Comunicado em Comunicado ele vai perder a guerra com todo o método. Essa guerra parece um pouco aquela do Raul Solnado (o original parece que é espanhol, mas foi o Solnado que popularizou a história aqui) que, depois de muitas peripécias, acaba assim: «Então voltei outra vez para minha guerra. Quando eu cheguei à minha guerra estava o capitão encostado à porta de guerra. E disse:

— Olha, a guerra acabou.

— Acabou?

— Acabou. Veio cá o fiscal, não tínhamos licença de porte d'armas e ele fechou a guerra».

Desta vez o marechal Lott não perderá sua guerra no campo de batalha. O inimigo vale-se — a verdade seja dita! — de uma chicana infantil para derrotá-lo, como esses clubes de futebol que reclamam a vitória porque um jogador do outro lado não assinou a súmula. Trata-se de uma violência que não ousa dizer seu nome. A solução é má do ponto de vista democrático; do ponto de vista do marechal até que não é tão má: ele lavra seu protesto (devidamente numerado) e volta às suas rosas com todo direito de dizer, para usar outra expressão de futebol, que teve a vitória moral — um tipo de vitória meio sobre o sem graça, mas enfim!

Quem virá em seu lugar? Duvido que a oposição se una em torno de alguém; se o fizer escolherá certamente outra personalidade intrinsecamente nula, porque não há como as nulidades para evitar descontentamentos. Enfim, contemplamos, de um lado e outro, uma paisagem melancólica e sem fé.

«Indesejáveis, indesejáveis, qual o país que desejais?» perguntava o poeta Ribeiro Couto. O marechal Lott passará de indesejável a inelegível, mágica fácil para um governo bem suprido de bacharéis. Uma parte do PTB inclina-se a votar em branco, maneira sutil de votar no marechal mesmo. O mal dessas coisas é que deprimem os espíritos e desanimam o povo, que já não tem muitos motivos de animação.

Estão ameaçando fazer inelegível também o Zarur. Fazem tantos inelegíveis que vai até ficar feio a gente votar em um elegível. Acho que vou acabar votando na Cláudia Cardinale, a mais bela das inelegíveis.

DN - 19.8.65